EDUCAÇÃO NÃO FORMAL, CIDADANIA E LIDERANÇA FEMININA NEGRA: UM ESTUDO DE CASO SOBRE A BIBLIOTECA COMUNITÁRIA MIRO CAIRO

Samuel Hudson dos Santos Albuquerque
Universidade Federal da Bahia, Vitória da Conquista Bahia, Brasil
ORCID: https://orcid.org/0009-0007-0627-0270
Endereço eletrônico: santtossamuell74@gmail.com

Oliver Taylor Braga Alves
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil
ORCID: https://orcid.org/0009-0002-9971-4670
Endereço eletrônico: olivertbraga@gmail.com

Emili Almeida da Conceição
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, Bahia, Brasil
ORCID: https://orcid.org/0000-0001-9848-7387
Endereço eletrônico: emili.conceicao@uesb.edu.br

Palavras-chave: Educação não formal; liderança feminina negra; Interseccionalidade; cidadania; Vitória da Conquista.

INTRODUÇÃO

O presente resumo expandido parte das pesquisas realizadas no projeto "Um Olhar Sociológico sobre Vitória da Conquista" do Programa de Educação Tutorial Institucional (PETI) de Ciências Sociais da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). O projeto consiste na análise à luz de uma das áreas da Ciências Sociais de lugares previamente selecionados da cidade do campus do PETI Ciências Sociais. Partimos do olhar da cidade de Vitória da Conquista como um laboratório vivo das Ciências Sociais e visamos, através do exercício de estranhar o familiar, a produção de pesquisas a partir de um viés sócio/antropológico e/ou político sobre espaços que fazem parte do cotidiano dos petianos e dos moradores da cidade.

Um dos lugares escolhidos para essa análise foi a Biblioteca Comunitária Miro Cairo (BCMC), atual Centro de Educação e Cultura Ernertina Maria Souza (CECEMS), instituição parceira do PETI Ciências Sociais em diversos projetos de extensão ao longo dos anos, que surgiu em 2019 como forma de trazer literatura de forma acessível para a comunidade do Miro Cairo, bairro periférico de Vitória da Conquista. Porém, conforme as demandas foram surgindo, a biblioteca foi além do empréstimo de livros e passou a ser, também, lugar de diversas outras práticas educacionais e culturais.

Assim, entendemos bibliotecas comunitárias como ações coletivas que surgem frente à histórica concentração espacial da cultura nos centros das cidades, o que negligencia as pessoas que moram *do outro lado do anel viário*[1], "contribuindo para a reprodução das desigualdades sociais e [limitando] o exercício pleno da cidadania" (Thomazi *et al*, 2016), como é o caso do bairro Miro Cairo e sua comunidade. A relevância em investigar a Biblioteca Comunitária Miro Cairo se dá, portanto, pela necessidade de compreender como os espaços periféricos respondem estrategicamente às lacunas deixadas pelo Estado.

Procuramos investigar de que forma a Biblioteca Comunitária Miro Cairo atua na periferia de Vitória da Conquista-BA, enquanto um espaço de educação não-formal liderado por uma mulher negra. Mais especificamente, esta pesquisa se propõe a (i) apresentar a história, a organização e as práticas educativas e culturais da BCMC, (ii) investigar como ela promove a educação não-formal nesse espaço e como se relaciona com a cidadania da comunidade do Miro Cairo, (iii) compreender a centralidade da liderança feminina negra na gestão e na manutenção do espaço e, a partir da lente da interseccionalidade, como essa agência individual se transforma em ação coletiva.

METODOLOGIA

Esta pesquisa se caracteriza como qualitativa, sendo um estudo de caso de caráter descritivo, visto que

> O estudo descritivo objetiva sistematizar a configuração de um caso delineando agentes, acontecimentos e situações. Trata-se de um diagnóstico de determinada situação social com as suas diversas variáveis. Não tem, portanto, a pretensão de uma análise causal, mas tão somente de reconstituição, mais ou menos panorâmica, das principais características da situação em questão. (Almeida, 2016, p. 64).

[1] Durante nossa visita a Biblioteca, Mickelle Xavier (gestora da instituição) utilizou esse termo para referenciar a condição de periferia do bairro e consequentemente da Biblioteca.

Teremos como condução metodológica a pesquisa bibliográfica, análise de documentos (como documentários e reportagens sobre o CECEMS) e a de entrevista informal realizada com a gestora do espaço, Mickelle Xavier. Quanto ao referencial teórico, nos alicerçamos em uma base feminina trabalhando autoras como Maria da Glória Gohn (2009; 2014), Patricia Hill Collins & Sirma Bilge (2021), Nilma Margarida de Castro; Nubia Regina Moreira; Maria Cristina Dantas Pina (2014) e Áurea Regina Thomazi *et al*. (2016).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise realizada demonstra que a potência do Centro de Educação e Cultura Ernestina Maria Souza está justamente na articulação entre educação, cultura, participação comunitária e enfrentamento das desigualdades. Durante a pesquisa, observou-se que as atividades desenvolvidas pela instituição abrangem ações de incentivo à leitura, eventos culturais, oficinas educativas e iniciativas voltadas para o fortalecimento da participação comunitária, contribuindo para a formação cidadã dos participantes. Esses resultados dialogam com a concepção de educação não formal apresentada por Gohn (2014): a educação não formal constitui um conjunto de práticas educativas estruturadas e conscientes que ocorrem fora do ambiente escolar tradicional.

Os resultados demonstram que a biblioteca vai além de um equipamento cultural, consolidando-se como espaço de articulação entre educação, cultura e comunidade. Essa atuação alinha-se ao conceito de educação não formal de Gohn (2009, p. 31), que envolve a formação política, a capacitação comunitária e a compreensão da realidade social. Assim, a instituição promove experiências que estimulam a formação crítica dos moradores e fortalecem os vínculos locais. Nesse sentido, a atuação da biblioteca vai além do ensino tradicional, promovendo experiências educativas que contribuem para a formação crítica dos moradores e para o fortalecimento dos vínculos comunitários.

A centralidade das mulheres na organização de iniciativas comunitárias e movimentos sociais é amplamente reconhecida na literatura sobre participação social. Conforme afirma Gohn (2009, p. 39), "são as mulheres que compõem, majoritariamente, como participantes e sujeitos principais, os diversos tipos de movimentos sociais que conhecemos". A trajetória de Mickelle Xavier materializa esse protagonismo feminino, uma vez que sua atuação entrelaça educação, cultura e mobilização comunitária na periferia de Vitória da Conquista. Esse

trabalho territorial converge com a perspectiva de Crusoé, Moreira e Pina (2014), para os quais a prática educativa não ocorre de maneira isolada, devendo ser interpretada a partir da totalidade histórica que a determina. Ao relatar que surge para "dar voz, dar protagonismo, dar autonomia para todas as pessoas que moram aqui, principalmente com ação voltada para as mulheres", evidencia-se uma concepção de educação que ultrapassa a transmissão de conteúdos escolares e se vincula diretamente aos processos de emancipação social. A partir da perspectiva interseccional de Collins e Bilge (2021), percebe-se que as assimetrias locais são produzidas pela articulação de múltiplos marcadores sociais, com destaque para a indissociabilidade entre classe, raça, gênero e território.

CONCLUSÕES

A análise permitiu compreender de que maneira a Biblioteca Comunitária e Centro de Educação e Cultura Ernestina Maria Souza se constitui como um importante espaço de educação não formal, produção cultural e fortalecimento da cidadania no bairro Miro Cairo. Os resultados obtidos confirmam o objetivo proposto pela pesquisa, evidenciando que as ações desenvolvidas pela instituição promovem processos educativos que ultrapassam o ensino convencional, contribuindo para a formação crítica e para a valorização dos saberes locais. A atuação de Mickelle Xavier evidencia a potência da liderança de mulheres negras e periféricas na transformação social via articulação entre educação, cultura, memória e mobilização comunitária. Entendendo o espaço como fruto de uma ação coletiva construída por pessoas da comunidade para a própria comunidade, a biblioteca integra um movimento mais amplo observado pelo PETI Ciências Sociais por meio do projeto “Um Olhar Sociológico sobre Vitória da Conquista”. Assim, a experiência da biblioteca não representa um caso isolado, mas parte de um processo mais amplo de protagonismo comunitário e enfrentamento das desigualdades urbanas. Assim, destaca-se a relevância do PETI Ciências Sociais ao registrar e visibilizar esse mapeamento, assegurando que práticas frequentemente relegadas à invisibilidade sejam legitimadas como importantes formas de produção de saberes, cidadania e transformação social em Vitória da Conquista - BA.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Ronaldo de. Estudo de Caso: foco temático e diversidade metodológica**.** In: **Métodos de pesquisa em Ciências Sociais:** Bloco Qualitativo. São Paulo: Sesc São Paulo/CEBRAP, 2016, p. 60-72.

COLLINS, Patricia Hill; BILGE, Sirma. **Interseccionalidade.** 1. ed. São Paulo: Boitempo, 2021.

CRUSOÉ, Nilma Margarida de Castro; MOREIRA, Nubia Regina; PINA, Maria Cristina Dantas. Definições de prática educativa em diferentes perspectivas sócio-educacionais. **Linguagens, Educação e Sociedade**, n. 31, p. 46-63, 2014. Disponível em: https://periodicos.ufpi.br/index.php/lingedusoc/article/view/1301. Acesso em: 22 mai. 2026.

GOHN, Maria da Glória. Educação não formal, aprendizagens e saberes em processos participativos. **Investigar em Educação,** IIª Série, n. 1, 2014. Disponível em: https://epale.ec.europa.eu/sites/default/files/gohn_2014.pdf. Acesso em: 28 mai. 2026

GOHN, Maria da Glória. Educação não-formal, educador(a) social e projetos sociais de inclusão social. **Meta: Avaliação**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 28-43, 2009. Disponível em: https://revistas.cesgranrio.org.br/index.php/metaavaliacao/article/download/1/5. Acesso em: 28 mai. 2026

THOMAZI, Áurea Regina Guimarães; GONÇALVES, Raquel Garcia; MACHADO, Gilmara Cássia; BACELAR, Gleice Matias. Biblioteca comunitária: ação alternativa em face da política pública de leitura. **Educativa**, Goiânia, v. 19, n. 1, p. 1066-1088, 2016. Disponível em: https://seer.pucgoias.edu.br/index.php/educativa/article/view/5466. Acesso em: 02 mai. 2026.